

ASSOCIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL COM AUTOAVALIAÇÃO DE SAÚDE, SINTOMAS DEPRESSIVOS E ESTADO COGNITIVO EM IDOSOS

Maria Fernanda Queiroz da Silva ¹
Samara da Silva Queiroz ²
Heulla Paula da Silva Penha ³
Elenilce Pereira de Carvalho ⁴
Tayana Carolina Santos Silva ⁵

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento populacional vem aumentando significativamente nas últimas décadas, podendo chegar a marca de 2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos em 2050 (OPAS, 2018, p.1). Em relação ao cenário nacional, em 2015, mais de 14,3% da população possuía 60 anos ou mais (IBGE, 2016, p.50).

No Brasil, o processo de envelhecimento da população trouxe características específicas, levando a uma maior prevalência de doenças crônicas e limitações funcionais. Esse novo cenário resulta em inúmeras alterações que incluem aspectos sociais, biológicos, físicos e mentais, que podem afetar o desempenho cognitivo, a capacidade funcional e o estado nutricional da população idosa (AZEVEDO *et al.*, 2017, p.17).

O processo de envelhecimento impõe modificações que causam prejuízo à autonomia do idoso, podendo variar entre os indivíduos (MORAES; CORREA; COELHO, 2018, p.298). Diversos fatores inerentes ao envelhecimento, entre eles, alterações biológicas, psicológicas e sociais, tornam o idoso mais vulnerável ao desenvolvimento de limitações funcionais e complicações clínicas, que requerem cuidados específicos (CUNHA, A.; CUNHA, N.; BARBOSA, 2016, p.179).

¹Residente em Saúde do Idoso da Universidade Federal do Pará – UFPA, marifequeiroz@gmail.com;

²Residente em Saúde do Idoso da Universidade Federal do Pará - UFPA, ssamara.queiroz@gmail.com;

³Residente em Saúde do Idoso da Universidade Federal do Pará - UFPA, heullap@gmail.com;

⁴Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias da Amazônia da Universidade Federal do Pará – UFPA, epc@ufpa.com;

⁵Mestre em Saúde, Ambiente e Sociedade na Amazônia da Universidade Federal do Pará – UFPA, tayana.css@gmail.com.

O comprometimento cognitivo está relacionado ao processo de envelhecimento humano. Em todo o mundo, a incidência de demência aumenta significativamente com a idade, podendo atingir mais de 13% dos idosos com mais de 72 anos (TUCKER, 2018, p.38).

Sintomas depressivos, assim como a cognição, possui estreita relação com a perda da autonomia. O comprometimento cognitivo associado a modificações no humor destaca-se como fatores preocupantes para a população idosa, uma vez que ambas são indispensáveis para o desenvolvimento das funções e para a participação social (SENA *et al.*, 2020, p.58).

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi verificar a associação da capacidade funcional com autoavaliação de saúde, sintomas depressivos e estado cognitivo em idosos.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo observacional de delineamento transversal, desenvolvido com pacientes idosos atendidos em um ambulatório de um hospital universitário em Belém, Pará, entre os meses de julho a outubro de 2021.

Participaram do estudo indivíduos com idade ≥ 60 anos, de ambos os sexos, que compareceram à consulta ambulatorial. Indivíduos incapacitados de compreender e responder as perguntas formuladas foram excluídos do estudo.

Os dados foram coletados através de um formulário padronizado contendo informações sociodemográficas e de saúde como sexo, idade (até 69 anos ou ≥ 70 anos), situação conjugal (com ou sem companheiro), escolaridade (até 8 anos ou > 8 anos), renda familiar (até 2 ou > 2 salários-mínimos), autoavaliação de saúde (negativa ou positiva), sintomas depressivos (presente ou ausente) e estado cognitivo (com ou sem alteração).

A capacidade funcional dos idosos foi avaliada através do índice de Katz, que mensura o desempenho e o nível de dependência para seis atividades básicas de vida diária relacionadas ao autocuidado: alimentação, continência, transferência, ir ao banheiro, vestir-se e tomar banho. Os participantes foram classificados conforme a pontuação obtida como: independente (0 pontos) e dependente (≥ 1 ponto) (LINO; PEREIRA; CAMACHO, 2008, p.105).

Os dados foram inicialmente submetidos à análise descritiva, e os resultados expressos em números absolutos e porcentagens (%). Para verificar a associação da capacidade funcional com autoavaliação de saúde, sintomas depressivos e estado cognitivo utilizou-se o teste do qui-quadrado. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$. A análise dos dados foi realizada no programa estatístico Jamovi (versão 2.0.1).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário João de Barros Barreto, sob o parecer número 4.827.757, e atendeu as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (Resolução nº 466/12), do Conselho Nacional de Saúde. Todos os indivíduos que participaram da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra do estudo foi composta por 73 idosos, com média de idade de 68,4 ($\pm 7,72$) anos, e variação mínima de 60 e máxima de 86 anos. A maioria dos idosos era do sexo feminino (72,6%), jovens (com idade entre 60 e 69 anos) (61,6%), que tinham companheiro (68,5%), escolaridade até 8 anos (61,6%) e renda familiar até 2 salários mínimos (69,9%). Resultados similares, sobre dados gerais e características socioeconômicas, foram observados no estudo de Ferreira *et al.* (2019, p.3) com idosos ambulatoriais realizado em um hospital universitário, onde 62,5% tinham entre 60 e 69 anos, sendo 73,8% do sexo feminino, 51,3% com união estável (companheiro), percentual este menor do que o encontrado neste estudo. Com ensino fundamental completo foram contabilizados em torno de 58,8% pacientes. Diferentemente deste estudo, grande parte dos idosos (68,8%) viviam apenas com a renda familiar de um salário mínimo.

Dos idosos avaliados, 13 (17,8%) participantes foram classificados com dependência funcional, entre os quais 4 (5,5%) eram homens e 9 (12,3%) mulheres. Valores estes inferiores quando comparados com o estudo de Lima-Costa *et al.* (2017, p.4), onde 30,1% dos idosos foram categorizados como dependentes funcionais, sendo o sexo feminino o mais predominante com 56,4%. Mulheres se mostraram mais dependentes que os homens no estudo desenvolvido por Gavasso e Beltrame (2017, p.407), fato este atribuído principalmente a maior expectativa de vida deste gênero.

Para os homens, 9,6% dos participantes tinham autoavaliação de saúde negativa, 8,2% sintomas depressivos e 12,3% alteração cognitiva, essas taxas foram de 32,9%, 39,7% e 23,3% nas mulheres, respectivamente. No que tange aos sintomas depressivos o estudo de Hellwig, Munhoz e Tomasi (2016, p.3578) revelou a prevalência destes associados com pior autopercepção de saúde, semelhante ao observado neste estudo. Concomitantemente, o sexo feminino apresentou maiores valores quando comparado ao masculino. Presença de menores níveis de escolaridade, renda e limitações funcionais podem indicar condições de

vulnerabilidade, contribuindo para uma maior frequência de sintomas depressivos em mulheres (MENDES-CHILOFFI *et al.*, 2018, p.12).

Foi encontrada associação significativa entre capacidade funcional e autoavaliação de saúde, sintomas depressivos e estado cognitivo. Participantes com dependência funcional eram mais propensos a terem autoavaliação de saúde negativa ($p=0,005$), sintomas depressivos ($p=0,021$) e alteração cognitiva ($p=0,031$). Estudo realizado Silva-Ferreira *et al.* (2021, p.7-8) mostrou significância semelhante ao observado neste estudo, ao verificar uma maior quantidade e associação de sintomas depressivos no grupo com comprometimento cognitivo do que no grupo sem déficit de cognição. Este comprometimento incide diretamente na autonomia do indivíduo, gerando percepções negativas, afetando a realização das atividades diárias, implicando diretamente na independência e no bem-estar dos idosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos resultados obtidos neste estudo, pode-se observar que idosos que possuem dependência funcional apresentam piores desfechos quanto a autopercepção do estado de saúde, maior prevalência de sintomas depressivos e de déficits cognitivos, fatores que influenciam de forma negativa na realização das atividades de vida diária e na autonomia do idoso. Com isso, identificar alterações na capacidade funcional e aspectos associados tornam-se imprescindíveis para prevenir desfechos adversos e para guiar os cuidados dos idosos em serviços de saúde, promovendo melhores condições de saúde e, conseqüentemente, melhor qualidade de vida a essa população.

Palavras-chave: Atividades cotidianas; Autoavaliação; Depressão; Cognição; Idosos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, L.M. *et al.* Perfil sociodemográfico e condições de saúde de idosos institucionalizados. **Rev Bras Pesq Saúde**, v.19, n.3, p.16-23, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/19560>. Acesso em: 14 out. 2021.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**: 2016. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101629.pdf>. Acesso em: 14 out. 2021.

CUNHA, A. C. N. P.; CUNHA, N. N. P.; BARBOSA, M. T. Geriatric teaching in Brazilian medical schools in 2013 and considerations regarding adjustment to demographic and

epidemiological transition. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, v. 2, n. 62, p. 179-183, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/388FG3NPxgyHwYV3xwGY8xS/?lang=en>. Acesso em: 14 out. 2021.

FERREIRA, G. R. S *et al.* Capacidade funcional e eventos estressores em idosos. **REME – Rev Min Enferm.**; 23:e-1238, 2019. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1238.pdf>. Acesso em 13 out. 2021.

GAVASSO, W. C; BELTRAME, V. Capacidade funcional e morbidades referidas: uma análise comparativa em idosos. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** v. 20, n. 3, Mai-Jun, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/ZVLfdnxLqSDDfyswgJ5qNyM/?lang=en>. Acesso em: 13 out. 2021.

HELLWIG, N.; MUNHOZ, T. N.; TOMASI, E. Sintomas depressivos em idosos: estudo transversal de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, 21(11):3575-3584, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/jQQnjJgn4Nm39XkDRYvMdsm/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 13 out. 2021.

LIMA-COSTA, M. F. *et al.* Cuidado informal e remunerado aos idosos no Brasil (Pesquisa Nacional de Saúde, 2013). **Rev Saúde Pública**, 51 Supl 1:6s, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/939yfMsLPFvR9KYJFfwYkc/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 13 out. 2021.

LINO, V.T.S.; PEREIRA, S.R.M.; CAMACHO, L.A.B. Adaptação transcultural da Escala de Independência em Atividades da Vida Diária (Escala de Katz). **Cad Saúde Pública**, v. 24, n. 1, p. 103-112, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/hssCqfGkZRfBCH5Nc9fBbtN/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 14 out. 2021.

MENDES-CHILOFF, C. L. *et al.* Sintomas depressivos em idosos do município de São Paulo, Brasil: prevalência e fatores associados (Estudo SABE). **Rev Bras Epidemiol.**, 21(SUPPL 2): E180014.SUPL.2, 2019. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/rbepid/2018.v21suppl2/e180014/pt>. Acesso em: 12 out. 2021.

MORAES, F. L. R.; CORREA, P.; COELHO, W. S. Avaliação da autonomia funcional, capacidades físicas e qualidade de vida de idosos fisicamente ativos e sedentários. **RBPFEEX**. v.12, n.74, p.297-307, 2018. Disponível em: <http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/1398>. Acesso em: 14 out. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Folha informativa: envelhecimento e saúde**, revisado em 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e-saude&Itemid=820 Acesso em: 14 de out. 2021.

RELATÓRIO MUNDIAL DE ENVELHECIMENTO E SAÚDE. **Organização Mundial da Saúde: Genebra**, 2015. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO_FWC_ALC_15.01_por.pdf?sequence=6. Acesso em: 13 de out. 2021.

SENA C.A. et al. Representações sociais sobre esquecimento e depressão por pessoas idosas: abordagem processual. **Enferm. Foco**. v.11 n.1, p. 57-62, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2480> Acesso em: 14 out. 2021.

SILVA-FERREIRA, T. *et al.* Cognição e indicadores de sintomas depressivos em pessoas idosas. **Revista Amazônia Science & Health**. v. 9, n. 1, 2021. Disponível em: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/3273/1733>. Acesso em: 13 out. 2021.

TUCKER K.L. Nutrient intake, nutritional status, and cognitive function with aging. **Ann NY Acad Sci**, v.1367, n.1, p.38-49, 2016. Disponível em: <https://nyaspubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/nyas.13062>. Acesso em: 14 out. 2021.